

# PRÁTICAS DESCONECTADAS E PRÁTICAS DIGITAIS NO TEA: O USO E A RELAÇÃO COM AS TELAS

Francielly Rosana Freitas - UFSC - SC  
 Elisabeth da Silva Eliassen - UFSC - SC  
 Ana Paula de Oliveira Santana - UFSC - SC

## Descritores

Comportamento Social; Linguagem; Transtorno Autístico.

## Introdução

Na atualidade dispositivos eletrônicos desempenham um papel significativo na vida das pessoas. Contudo, preocupa o impacto que o uso excessivo das telas pode provocar<sup>1</sup>, sobretudo no caso de sujeitos com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA), os quais necessariamente terão dificuldades na aquisição da linguagem e na interação social<sup>2</sup>.

## Objetivo

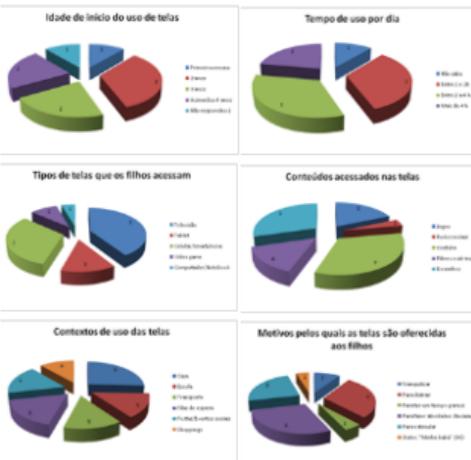
Refletir sobre o uso de telas e seu efeito na linguagem oral e/ou escrita em crianças diagnosticadas com autismo.

## Método

Os dados foram gerados a partir de um questionário com 39 questões abertas e fechadas, as quais versavam sobre: o tempo de tela que os filhos ficam e a motivação para o uso, as práticas digitais que pais e filhos participam; outras práticas de letramento; práticas lúdicas e aspectos sócio-interacionais da família. Participaram do estudo 9 famílias, sendo 3 pais e 6 mães de crianças e/ou adolescentes diagnosticados com TEA e idades entre 02 e 14 anos, que realizam atendimento fonoaudiológico por queixas de linguagem oral e/ou linguagem escrita. Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) inscrito sob o nº 60910316.1.0000.0121. Os dados foram analisados qualitativamente à luz da perspectiva enunciativa-discursiva.

## Resultados

*Em relação às práticas digitais os pais relataram:*



*Quanto às práticas desconectadas, por meio do discurso dos pais, pode-se depreender que:* Práticas sociais como brincadeiras de faz de conta, leitura de livros, ida a parques ou ambientes abertos também têm sido pouco privilegiados, em parte pela crença dos pais de que as telas por si só são instrumentos de estimulação, como também, pela atratividade das telas, visto que os conteúdos acessados são combinações de elementos visuais e auditivos quase irresistíveis para os pequenos.

## Conclusão

O uso excessivo de telas, principalmente quando não mediado pelos pais, pode interferir nos aspectos emocionais, comportamentais, de interação social, limitar os interesses e o tempo dedicado para atividades que propiciam o desenvolvimento do sujeito.

## Referências

- SILVA, Thayse de Oliveira. Os impactos sociais, cognitivos e afetivos sobre a geração de adolescentes conectados às tecnologias digitais. 2016.
- AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION et al. DSM-5: Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais. Artmed Editora, 2014.